



FORMANDO JOVENS
TRANSFORMADORES
DA SOCIEDADE

NOME

LOCAL E DATA

São Paulo,

VALOR

Nº

TURMA

5º ANO

PROFESSOR(A)

NOTA

ATIVIDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

A Antártica parece estar pra lá do fim do mundo, longe demais. Para encurtar essa ideia, um dia a fotógrafa Maristela Colucci decidiu passar as férias de verão nesse lugar inusitado e desconhecido: um continente coberto de gelo que ocupa o extremo Sul do planeta.

Acompanhe o início desta aventura, lendo trechos do Diário de Bordo de Maristela...

ANTÁRTICA, UM MUNDO FEITO DE GELO

A Antártica é pra lá do fim do mundo. Fim do mundo? Pra cima ou pra baixo?

Pra baixo, pois pra cima fica o Ártico.

Na verdade, ela nem fica tão longe assim. É que quase ninguém vai até lá, por isso ela fica mais distante no pensamento da gente.

Para encurtar este pensamento, embarquei num veleiro e parti para esse continente branco e desconhecido. Queria ver de perto as tais terras geladas, e principalmente os seus habitantes, os animais que vivem lá no frio.

Antes de partir, enfiei numa grande mala muitas roupas de frio: calças, casacos, gorros, luvas, botas e meias bem grossas. Ah, e em outra mala coloquei todo o meu equipamento fotográfico, porque sou fotógrafa e queria registrar tudo o que encontrasse pela frente.



GORRO BEM
QUENTE



LUVAS SEM OS DEDOS
PARA NÃO PERDER A
SENSIBILIDADE NA HORA
DE FOTOGRAFAR



MACACÃO E JAQUETA
IMPERMEÁVEIS



Peguei um voo do Brasil até Buenos Aires, a capital da Argentina. Minha ansiedade era enorme, mas eu sabia que ainda estava bem longe do meu tão sonhado destino. De Buenos Aires peguei outro avião, que fez uma escala no isolado deserto da Patagônia – uma imensa planície de pedregulhos com a imponente cordilheira dos Andes ao fundo – para então rumar até Ushuaia, a cidade mais ao sul da Terra, bem na pontinha da América do Sul. Depois dela, só mesmo a Antártica. A pequena cidade fica espremida entre o canal de Beagle e montanhas

altíssimas, e seu porto recebe todas as embarcações que estão de partida para a península Antártica.

Chegando lá, embarquei no Kotic, veleiro que pertence a uma família de franceses. Oleg Bely, o capitão, vive há mais de 25 anos no mar com sua mulher, Sophie. Os filhos do casal, Igor e Olga, nasceram e foram criados no barco. Desde bebês eles passam as férias de verão na Antártica e já estiveram lá mais de vinte vezes! O veleiro foi especialmente construído para viagens polares. Tem dezenove metros de comprimento e nele há cinco cabines para duas pessoas cada uma. Elas são pequenas, e os armários, menores ainda. Por isso, apesar do frio, não podemos levar roupas demais e temos que manter tudo muito arrumado. Bagunça aqui é algo inadmissível!

O Kotic é então uma pequena e aconchegante casa, que acomoda dez pessoas. Uma casa flutuante, que estava prestes a nos levar para um local incrível.

29 de dezembro

Todos a bordo? Vamos partir! Deixamos Ushuaia pelo canal de Beagle para atravessar a passagem de Drake, ponto onde os oceanos Atlântico e Pacífico se encontram. As águas da passagem estavam enfurecidas, e logo no primeiro dia percebemos que teríamos pela frente uma travessia bem difícil: muito vento contra, o barco chacoalhando bastante e quase todos a bordo passando mal.

A família Bely e os outros tripulantes que não estavam mareados revezavam-se em turnos de vigília. Essas vigílias são necessárias para manter o barco no rumo certo, e principalmente para detectar a uma distância segura a presença de icebergs e navios, e assim poder desviar deles.

31 de dezembro

O último dia do ano nos apanhou em plena travessia. Mas... como não comemorar? Um pouquinho antes da meia-noite acordamos todos, nos reunimos na sala e brindamos o início do ano-novo. Com certeza foi o brinde mais rápido da vida de cada um de nós, pois o mar não estava para brincadeira e o barco balançava muito. O que animava todos era pensar que começaríamos um novo ano num lugar tão especial como a Antártica. Assim, em pouco tempo toda a tripulação – exceto quem estava na vigília – voltou a dormir.

COLUCCI, Maristela. Antártica: um mundo feito de gelo. Companhia das Letrinhas.

1) Qual das expressões usadas por Maristela em seu diário passa ao leitor a ideia de que a Antártica é um lugar distante daqui?

-) Antes de partir, enfiei numa grande mala muitas roupas de frio.
-) A pequena cidade fica espremida entre o canal de Beagle e montanhas altíssimas.
-) A Antártica é pra lá do fim do mundo.
-) Peguei um voo do Brasil até Buenos Aires, a capital da Argentina.

Segundo Maristela, por que em nosso pensamento temos a ideia de que a Antártica é um continente tão distante?

2) Além das roupas especiais para enfrentar o frio, Maristela preocupou-se em levar também luvas especiais, sem os dedos. Por que esse detalhe era importante para ela?

3) Buenos Aires, deserto da Patagônia, Ushuaia... Dali, para chegar à Antártica, a fotógrafa embarcou no Kotic, veleiro especialmente construído para viagens polares, que pertence a uma família de experientes navegadores franceses.

Pensando nessa viagem, responda:

a) Por que, apesar do frio, não é recomendável levar muitas roupas nessa travessia?

b) Por que é tão importante que não haja bagunça no veleiro?



4) Releia este trecho do texto:

[...] e logo no primeiro dia percebemos que teríamos pela frente uma travessia bem difícil.

Cite dois fatores, descritos por Maristela, que comprovam que aquela travessia foi mesmo difícil.

5) Todas as palavras abaixo possuem encontro vocálico. Escreva, nos quadrinhos, **D** se as letras em destaque formam um **ditongo** ou **H**, se formam um **hiato**.

TRAVESS <u>I</u> A	<input type="checkbox"/>	TESO <u>U</u> RA	<input type="checkbox"/>	CHUVE <u>E</u> IRO	<input type="checkbox"/>
FA <u>I</u> XA	<input type="checkbox"/>	GARO <u>A</u>	<input type="checkbox"/>	A <u>A</u> LA	<input type="checkbox"/>

6) Pinte de verde os veleiros que apresentam informações corretas, de acordo com o texto. Pinte de vermelho os veleiros que apresentam informações falsas.



A vigília era importante principalmente porque poderia detectar a presença de *icebergs* e navios a uma distância segura.



Devido a uma forte tempestade, não foi possível comemorar a chegada do ano-novo durante a viagem.



Durante a viagem, a família Bely e outros tripulantes revezavam-se em turnos de vigília.



Como todos os tripulantes ficaram mareados durante a travessia, não foi possível organizar turnos de vigília.

7) Localize, no diagrama abaixo, sete palavras do texto.

S	G	R	A	S	K	H	C	X	E	G
F	R	A	N	C	E	S	E	S	P	R
O	I	J	S	T	K	T	R	Q	U	O
B	R	A	S	I	L	P	I	U	N	S
R	V	S	G	Z	T	I	D	D	L	S
M	T	F	O	T	O	G	R	A	F	A
E	H	U	H	L	B	P	A	R	K	S
T	O	W	U	M	W	F	B	N	Y	D
R	J	E	S	P	R	E	M	I	D	A
O	C	L	F	R	Z	Y	J	K	O	N
S	M	F	L	U	T	U	A	N	T	E

Copie as palavras localizadas e pinte o **encontro consonantal na mesma sílaba** em cada uma delas.

a. _____

e. _____

b. _____

f. _____

c. _____

g. _____

d. _____

8) Siga o mesmo caminho traçado em destaque no quadro **A** no quadro **B**.

B	O	N	F	U
L	R	I	S	L
A	D	N	C	V
B	P	H	A	N
M	I	E	D	Z
W	T	I	S	O
G	R	U	V	I
A	R	T	L	E

a) Que palavra você descobriu? _____

b) Essa palavra tem encontro consonantal na mesma sílaba? Caso tenha, pinte-o de amarelo.

c) Que encontro vocálico há nessa palavra?

ditongo

tritongo

hiato



BOA SORTE!